

Rodolpho Civile, o Contista do Bixiga!

“Se non è vero, è ben raccontato”
“Se não for verdade, é bem contado”
Provérbio italiano

Helio Begliomini

Embora ele não tenha tido a fama de João Rubinato (1910-1982), valinhense de nascimento e que se tornou nacionalmente conhecido com o pseudônimo de Adoniran Barbosa, um dos mais importantes nomes da música popular brasileira e eternizado como “Poeta do Bixiga”, teve o mesmo carinho por esse inusitado bairro paulistano, reduto do passado de imigrantes italianos. Aí, na Bela Vista, região próxima do centro da cidade como é oficialmente conhecida, não somente viveu mas também teve seu consultório durante 25 anos (!), amalhando muitas recordações que, anos mais tarde, serviam-lhe de inspiração para cenário e criação de protagonistas de muitos dos seus contos e crônicas.

À semelhança de Adoniran Barbosa, ele bem sabia colocar no diálogo de seus personagens palavras corriqueiras, do dia a dia, com um português popularesco nem sempre correto, mas usual, e que os caracterizavam no ambiente onde viviam, que, vez por outra, eram temperadas com vocábulos italianos ou do dialeto calabrês, aliás, região de onde provinha seu avô paterno Antonio Civile, protagonizando-o num de seus primeiros livros: *A História de uma Família Calabresa*.

Da mesma forma, seus escritos eram leves, descontraídos e frequentemente hilariantes, prendendo a atenção de todos que o ouviam. Contudo, não se pode dizer que ele foi apenas contista, absolutamente! Em sua obra literária, também se encontram em quantidade e qualidade expressivas: biografias, ensaios, memórias, fábulas e romances.

Esses, dentre tantos outros predicados, marcaram a figura do querido amigo e inesquecível escritor Rodolpho Civile, paulistano, nascido em 25 de janeiro de 1925, no mesmo dia de aniversário de sua cidade natal!



Rodolpho Civile.

Civile, como todos carinhosamente o chamavam, graduou-se em 1952, na tradicional Escola Paulista de Medicina. Atuou como assessor médico do Sindicato de Energia do Estado de São Paulo; supervisor médico do INPS – Instituto Nacional de Previdência Social; médico da Prefeitura do Município de São Paulo, além ter sido sócio fundador do Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Dedicou-se também à medicina do trabalho e foi coautor do *Manual Prático de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho* (1973).

Rodolpho Civile foi um dos mais ativos, perseverantes e cativantes membros da Sociedade Brasileira de Médicos

Escritores – Regional do Estado de São Paulo (Sobrames-SP), bem como imortal da Academia de Letras de Campos do Jordão!

Certa feita, confidenciou-me que, sondado para concorrer a uma vaga numa outra academia de letras, de uma cidade do Vale do Paraíba, declinou do convite, visto que as reuniões coincidiam com as tertúlias da Sobrames paulista, e ele não podia se afastar dessa entidade e dos amigos que nela encontrou, pois os considerava uma extensão de sua própria família!

Rodolpho Civile caracterizava-se por ser simples, alegre, fraterno, desprendido, sereno e interativo. Há muitos anos havia se retirado da capital e fixado residência em São José dos Campos, no interior paulista. Contudo, durante anos e anos a fio e até um mês antes de seu falecimento, não se furtava em se deslocar mensalmente de sua cidade – costumeiramente às terceiras quintas-feiras –, para participar das tertúlias da Sobrames-SP, carinhosamente chamadas de Pizzas Literárias. Raramente faltava e sempre tinha algum trabalho para apresentar, solicitando, vez por outra, que alguns dos presentes fizessem due-to com ele, contracenando e dinamizando suas estórias.

Casou-se em 6 de junho de 1953 com Maria da Glória Moreira Civile, sua eterna namorada e com quem conviveu alegremente por 65 anos (!), sendo presença constante ao seu lado. Dessa feliz união nasceram três filhos: Rodolfo, Rogério e Rosana. Suas noras Luzia e Natacha deram-lhe quatro netos: Vinicius, Lígia, Tiago e Sofia; e um bisneto: Gustavo. Com o falecimento da nossa também amiga Maria da Glória, ocorrido em 10 de setembro de 2015, sua filha Rosana – exímia pianista! – tornou-se sua fiel companheira nas Pizzas Literárias e noutras atividades.

Ao ler seus textos, Civile – como bom descendente de italiano – vibrava com suas narrativas, descontraindo e prendendo a atenção de seus ouvintes. Por vezes, ria repetida e gostosamente do que ele mesmo havia escrito, contaminando a todos com seu riso! Dentre seus inesquecíveis e premiados contos, têm-se: “O Velho e o Cego”; “A Beata e o Padre no Confessionário”; “Amassando o Pão”; “As Alegres Comadres do Bexiga”; “Nicola, o Barbeiro do Bexiga”; “Pavana para uma Rolinha Morta”; “O Vendedor de Machadinho do Bexiga”; “O Amor entre os Elefantes”; “Calixto, o Colchoeiro do Bexiga”, entre outros.

Rodolpho Civile recebeu diversos prêmios literários e teve muitos trabalhos publicados em coletâneas e antologias da Sobrames paulista. Aliás, seu carisma, benquerença e frequência eram tão grandes a essa entidade que

teve o privilégio, em vida, de ver seu nome dado ao “Prêmio de Assiduidade Rodolpho Civile”, galardão que ele próprio recebeu, merecidamente, por diversos anos!

São de sua lavra os seguintes livros: 1. *A História de uma Família Calabresa*; 2. *Olhando o Dedão do Pé*; 3. *O Avô*; 3. *A Véspera de Natal em The Entrance*; 4. *Esperando a Eternidade*; 5. *O Julgamento do Dr...*; 6. *A Falésia das Almas*; 7. *Amor em Les Gets*; 8. *O Encontro no “Mont Saint-Michel”*; 9. *Aqui e Ali. Mosaico de Letras* (Coletânea); 10. *O Tempo Passou e Com Ele Nossos Sonhos*; 11. *Devaneios de um Vagabundo Andarilho*; 12. *O Olho do Galo*; 13. *Um Calabrês na Índia*; 14. *O Retorno do Vagabundo Andarilho*; 15. *O Chinelo Furado do Zoroastrita*; 16. *Um Burro na Burra*; 17. *As 15 Brácteas da Alcachofra Dourada*; 18. *Momentos do Passado – Contos e Crônicas do Bexiga*; 19. *Momentos que o Tempo Levou...* e 20. *Memórias Literárias – Contos e Crônicas de Rodolpho Civile* (editor Marcos Gimenes Salun).

Rodolpho Civile, mesmo em idade propecta, levantava-se de madrugada para praticar exercícios de Yoga. Aliás, ele é autor do *Manual Prático de Hatha-Yoga*.

Nutria um carinho especial e explícito por mim e por minha esposa. Convidava-nos, reiteradamente, para fazer-lhe uma visita quando íamos a Ubatuba, ao passar por São José dos Campos. Tive, ao lado de minha esposa e de outros amigos da Sobrames paulista, o privilégio de participar, em sua cidade, da comemoração de seus bem vividos e profícuos 90 anos!

Rodolpho Civile teve por genitores João e Josephina e sempre reconheceu e agradeceu o quanto seus pais haviam feito por ele! Esteve lúcido e produtivo até o final de seus dias. Partiu em 7 de outubro de 2018, na juventude e na candura de seus 93 anos! Ele soube honrar a medicina e teve destaque especial nas letras, confirmando em seus contos o adágio italiano: “Se non è vero, è ben raccontato”. Se Adoniran Barbosa foi o “Poeta do Bixiga”, com certeza Civile foi, com muito brilho e criatividade, o “Contista do Bixiga”!

Helio Begliomini

Membro da Associação Paulista de Medicina, da Academia de Medicina de São Paulo, da Academia Cristã de Letras, da Academia Paulista de História e da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores.